



O EMPODERAMENTO DA MÃE DA CRIANÇA NUMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM

Monique de Sales Norte Azevedo¹, Isabel Cristina dos Santos Oliveira²

Resumo: O estudo tem como objeto o processo de empoderamento da mãe da criança em cuidados intensivos. Objetivos: descrever as etapas do processo de empoderamento vivenciadas pelas mães; analisar a participação da mãe na prestação dos cuidados à criança; e discutir o processo de empoderamento da mãe durante a internação da criança e suas implicações para a prática assistencial de enfermagem. O referencial teórico está vinculado ao processo de empoderamento de Gibson. A pesquisa é qualitativa, tipo estudo de caso, sendo desenvolvida em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) de um hospital pediátrico universitário. Os participantes foram 9 mães. Os procedimentos metodológicos foram a entrevista não diretiva em grupo e observação participante. O estudo foi aprovado pelo parecer nº 31220914.0.0000.5264. Com base na análise temática, constatou-se que após a revelação do diagnóstico da criança, a mãe vivencia uma nova experiência. Neste momento, elas ainda esperam que os profissionais de saúde tomem as melhores decisões em relação à saúde do filho. Evidenciou-se que a equipe de saúde deve estar preparada para fornecer informações no ambiente da UTIP. Acredita-se que as mães estando bem informadas na UTIP, elas adquirem conhecimentos sobre a situação de saúde do filho. Quanto à dinâmica vivenciada na unidade, elas conseguem entender as demandas de cuidados do filho e suas necessidades; lidam melhor com a equipe de saúde, pois sentem-se valorizadas; e conseguem que seus questionamentos sejam esclarecidos. Estes indícios apontam ser provável, que elas passem pelo processo de empoderamento, pois ao longo de toda esta trajetória, elas adquirem confiança e sensação de poder pessoal para lidar com a situação. Com a participação nos cuidados e conseqüente aproximação da equipe de saúde, acredita-se que as mães consigam ser ouvidas pela equipe, pois manifestam suas necessidades, vontades, opiniões e questionamentos. O estudo está em fase final de análise.

Descritores: Mães, Enfermagem Pediátrica, Unidade de Terapia Intensiva.

-
- 1 Enfermeira; Especialista em Enfermagem Pediátrica pelo Instituto Fernandes Figueira – FIOCRUZ; Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira – IPPMG/UFRJ; moniquenorte@hotmail.com.
 - 2 Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da EEAN/UFRJ. Líder do Grupo de Pesquisa - Saúde da Criança /Cenário Hospitalar e Membro da Diretoria Colegiada do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC) da EEAN/UFRJ. Orientadora.